



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPUS HERÓIS DO JENIPAPO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA



**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE
PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL**

**CAMPO MAIOR
2025**

MARIA THAYNARA NUNES BRANDÃO

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS CONTRIBUIÇÕES DA
LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL**

Projeto para desenvolvimento do
Trabalho de Conclusão de Curso, como
requisito parcial para a obtenção do
título de pedagoga

Orientadora: Profa. Dra. Ana Gabriela Fernandes

CAMPO MAIOR

2025

FICHA CATALOGRÁFICA

B817b Brandao, Maria Thaynara Nunes.

O brincar na Educação Infantil: as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento integral / Maria Thaynara Nunes Brandao. - 2025.

54f.: il.

Monografia (graduação) Curso de Licenciatura em Pedagogia, Campus Heróis do Jenipapo da Universidade Estadual do Piauí, 2025. "Orientador: Prof.^a Dr.^a Ana Gabriela Nunes Fernandes".

1. Brincar. 2. Desenvolvimento. 3. Educação Infantil. I. Fernandes, Ana Gabriela Nunes . II. Título.

CDD 370

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
ANA ANGELICA PEREIRA TEIXEIRA (Bibliotecário) CRB-3º/1217

MARIA THAYNARA NUNES BRANDAO

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE
PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à banca examinadora
como requisito parcial obrigatório para
a obtenção do título de Licenciatura em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Gabriela Fernandes

Aprovado em: 23 de junho de 2025.

Profa. Dra. Ana Gabriela Nunes Fernandes
(UESPI – Orientadora)

Ma. Marina Marcos Costa
(UESPI - membro)

Profa. Ilana Soares dos Santos
(Membro)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	10
2.1 A história da Educação Infantil no Brasil	10
2.1.1 Dispositivos legais acerca da Educação Infantil	11
2.1.2 Entre o brincar e o educar: discussão acerca do papel da E.I.	12
2.2 Desenvolvimento integral da criança: perspectivas teóricas e práticas	14
2.2.1 O brincar como fonte de desenvolvimento	18
2.2.2 A ludicidade dentro da sala de aula da educação infantil.	21
2.2.3 Prática Pedagógica e promoção do desenvolvimento integral da criança	24
3 METODOLOGIA	27
3.1 Tipo de pesquisa quanto à abordagem	27
3.2 Tipo de pesquisa	27
3.3 Cenário da pesquisa	27
3.4 Participantes da pesquisa	28
3.5 Coleta de dados	28
3.6 Análise de dados	28
3.7 Cuidados éticos	29
4 ANÁLISE DE DADOS	
4.1 “O brincar é tudo”: Concepções dos professores da Educação Infantil sobre o brincar	30
4.2 Brincar é coisa séria: Diálogos entre o brincar e o processo ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Infantil	33
4.3 O brincar que eu faço: práticas docentes com foco no brincar	36
Considerações finais	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	45
ANEXOS	51

Dedico este trabalho de conclusão de curso a minha avó e minha mãe, que foram a motivação de que precisei para não desistir na metade desta longa jornada que foi a graduação.

AGRADECIMENTOS

Como sempre diz a minha avó, o futuro a Deus pertence e Ele sempre sabe o que faz, logo, eu não poderia deixar de agradecer primeiramente a Deus por ter me concedido resiliência e ser minha fonte de fortalecimento nos momentos de fragilidade que surgiram ao longo da minha trajetória acadêmica.

Agradeço também à minha família, em específico a minha avó materna Maria do Rosário, que acreditou sempre acreditou na minha capacidade até mesmo quando eu duvidei por suas palavras carinhosas e por ser minha fonte de inspiração diária, e a minha mãe Maria Andrea que sempre me incentivou a perseverar apesar das dificuldades. Sou grata igualmente a meu avô e tio, Jose e André pelos momentos de distração

Minha gratidão pelas lindas amizades que a instituição me proporcionou. Cada risada contribuiu significativamente para que a graduação se tornasse um processo enriquecedor e prazeroso, ao invés de só cansativo.

Agradeço de maneira especial, Maria Fernanda, Vitória Ana, Mariele, Débora e Denice, que participaram ativamente desse processo com seus conselhos calorosos e palavras de encorajamento diante de minhas crises internas e receios relacionados à entrega deste trabalho.

E a minha orientadora, Ana Gabriela, agradeço por toda sua paciência, orientação, sugestões e dedicação que, sem dúvidas, foram essenciais para que este trabalho fosse concluído com sucesso.

Por fim, a cada um que contribuiu para a realização deste trabalho de alguma forma, seja com encorajamento ou ações, dedico minha eterna gratidão.

Resumo

Esta pesquisa teve como foco principal abordar como o brincar e a ludicidade interferem no processo de desenvolvimento das crianças durante a Educação Infantil. Dessa forma, apresentamos como objetivo geral da pesquisa: analisar a prática docente da Educação Infantil mediada pelo brincar e pela ludicidade e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem das crianças. E para atender esse objetivo, estipulamos os seguintes objetivos específicos: conhecer as concepções dos professores da Educação Infantil sobre a relevância do brincar no desenvolvimento integral das crianças; compreender como o brincar repercute no processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil, a partir das falas dos professores e descrever as práticas docentes que utilizam o brincar como eixo central desenvolvidas pelos professores da Educação Infantil. A revisão de literatura, se fundamentou no estudo de autores como, Kishimoto (1996), Vygotsky (1991), Souza (2022), Rau (2013), entre outros. Assim sendo, abordamos a relevância do brincar na Educação Infantil para o desenvolvimento e para o processo de ensino e aprendizagem, por meio das falas dos professores atuantes em uma instituição de ensino pública de Campo Maior, Piauí. A produção de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, para os procedimentos de análise de dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011). A partir da análise, elaboramos as seguintes categorias de análise: “O brincar é tudo: Concepções dos professores da Educação Infantil sobre o brincar”, “Brincar é coisa séria”: Diálogos entre o brincar e o processo ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Infantil e “O brincar que eu faço”: práticas docentes com foco no brincar, nas quais observamos as compreensões dos professores sobre o brincar e sua importância no contexto escolar, observamos também, quais práticas as professoras utilizam em sua prática, bem como os empecilhos encontrados na utilização de atividades que envolvam o brincar como recurso principal.

Palavras-chave: Brincar; Desenvolvimento integral; Educação Infantil.

Abstract

This research focused mainly on how play and playfulness interfere in the development process of children during Early Childhood Education. Thus, we present as a general objective of the research: to analyze the teaching practice of Early Childhood Education mediated by play and playfulness and its implications in the teaching and learning process of children. And to meet this objective, we stipulated the following specific objectives: to know the conceptions of Early Childhood Education teachers about the relevance of play in the integral development of children; to understand how play impacts the teaching and learning process of Early Childhood Education children, based on the teachers' statements; and to describe the teaching practices that use play as a central axis developed by Early Childhood Education teachers. The literature review was based on the study of authors such as Kishimoto (1996), Vygotsky (1991), Souza (2022), Rau (2013), among others. Therefore, we address the relevance of play in Early Childhood Education for development and for the teaching and learning process, through the speeches of teachers working in a public educational institution in Campo Maior, Piauí. Data production occurred through semi-structured interviews, for the data analysis procedures we used the content analysis technique of Bardin (2011). From the analysis, we developed the following categories of analysis: "Play is everything: Conceptions of Early Childhood Education teachers about play", "Play is a serious thing": Dialogues between play and the teaching-learning process of Early Childhood Education students and "The play that I do": teaching practices focused on play, in which we observe the teachers' understandings about play and its importance in the school context, we also observe which practices the teachers use in their practice, as well as the obstacles encountered in the use of activities that involve play as the main resource.

Keywords: Play; Comprehensive development; Early childhood education.

1 INTRODUÇÃO

A estimulação precoce da criança tem trazido enormes benefícios para o desenvolvimento integral infantil, pois a primeira infância é indubitavelmente uma fase decisiva para a formação da personalidade e de importantes habilidades, tais como: motoras, cognitivas, perceptivas e psicossociais. Nesse período, as crianças são apresentadas aos princípios e valores da sociedade que as rodeia, responsáveis pela formação de grande parte da personalidade e princípios, logo, a família e a escola, em especial, a Educação Infantil, são as instituições sociais que mais contribuem para o desenvolvimento da criança nessa fase (Vieira, 2019).

Sob esta perspectiva, torna-se essencial destacar a importância da Educação Infantil, no desenvolvimento das habilidades motoras, sociais, cognitivas, e socioemocionais, bem como os processos pedagógicos realizados pela mesma. Conforme os eixos da Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (2017) estipula seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, nesta etapa da educação básica, sendo eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer. Dito isso, ao longo desta pesquisa iremos explorar as partes que compreendem o brincar e a ludicidade como instrumento de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, devemos considerar que o brincar realiza um importante papel na formação da criança, principalmente, durante a Educação Infantil, possibilitando a exploração da criança sobre o mundo e a descoberta de si mesma usando a criatividade de forma livre. É importante lembrar que, ao adentrar na escola, muitas crianças experimentarão pela primeira vez o sentimento de separação da família, logo, chegam em um ambiente desconhecido e sem a presença daqueles que para elas transmitem segurança.

Em vista disso, é fundamental a utilização do brincar e da ludicidade, não somente como instrumento de ensino e aprendizagem, mas também na transformação do espaço escolar, seja com a organização das salas ou a própria estrutura da escola, para que seja um ambiente mais atrativo e acolhedor, em que a criança se sinta livre e segura para vivenciar experiências da aprendizagem social de forma coletiva e lúdica.

O interesse em pesquisar sobre a temática partiu da experiência de

trabalho, como professora auxiliar, realizado pela pesquisadora na Educação Infantil, ao perceber como a interação e a assimilação dos conteúdos pelas crianças com relação aos conteúdos compartilhados em sala de aula pelo professor aumentavam significativamente quando aliados a uma brincadeira/jogo ou recurso lúdico. Através de tais observações e experiências obtidas, viu-se a necessidade de pesquisar sobre como brincar e o lúdico interferem no processo de desenvolvimento integral da criança e como vem sendo desenvolvido dentro das práticas pedagógicas dos professores, bem como também investigar as concepções dos docentes sobre a utilização das práticas lúdicas na Educação Infantil.

Sob esse pressuposto, definiu-se como problema de pesquisa: como o brincar e a ludicidade estão estruturados na prática docente no contexto da Educação Infantil e no processo de ensino e aprendizagem? Ao longo da pesquisa foram surgindo outros questionamentos como: quais as concepções dos professores da Educação Infantil sobre a relevância do brincar desenvolvimento integral das crianças? Como são trabalhados o brincar e as práticas lúdicas na Educação Infantil? Quais práticas docentes, que se utilizam da ludicidade, são desenvolvidas na Educação Infantil?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a prática docente da Educação Infantil mediada pelo brincar e pela ludicidade e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem das crianças. E como objetivos específicos: conhecer as concepções dos professores da Educação Infantil sobre a relevância do brincar no desenvolvimento integral das crianças; compreender como o brincar repercute no processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil, a partir das falas dos professores e descrever as práticas docentes que utilizam o brincar como eixo central desenvolvidas pelos professores da Educação Infantil.

A pesquisa visa, no âmbito acadêmico, oportunizar com os resultados da mesma, o desenvolvimento de outras pesquisas semelhantes, no entanto, sob novas perspectivas acerca do brincar e da ludicidade, e no âmbito social o objetivo é contribuir para que as concepções que o público geral, inclusive pais, têm do brincar possam ser ampliadas e que o brincar possa ser vislumbrado como possibilidade de desenvolvimento das crianças e alicerce da prática docente.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Um breve histórico sobre a Educação Infantil no Brasil

As concepções de Educação Infantil desde seus primórdios vêm sofrendo transformações, de acordo com a evolução dos conceitos de infância e com as necessidades educacionais ao longo dos anos. Nesse sentido, as primeiras instituições de Educação infantil no Brasil começaram a surgir no início do século XX, com o auge da industrialização e com êxodo rural, a fim de prestar serviços de cuidados aos filhos de mulheres que precisavam trabalhar fora, logo, a Educação Infantil irrompe como uma instituição de caráter assistencialista, sem fundamentação pedagógica (Silva, Escarião, 2020).

Somente na segunda metade do século, na década de 80, com as pressões das classes populares, a Educação Infantil passou a ser um dever do Estado, que antes não havia se comprometido com tal. No entanto, apesar do dever do Estado em ofertar uma Educação Infantil de qualidade, que ainda não se tornaria obrigatória. Nesse contexto, os profissionais responsáveis pelo ensino não tinham muitas vezes uma instrução qualificada para desempenhar o papel educativo.

Tendo isso em vista, o acesso à Educação Infantil ainda precisava ser ampliado. Apenas na década de 90 são vistos avanços com relação à Educação Infantil, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), trazendo consigo a consolidação dos direitos da criança. Assim, a promulgação LDB de 96 declara que:

A Educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 1996, p. 12).

A partir deste fato histórico, ocorrido no país, a preocupação com a Educação Infantil passa a se tornar maior já que a concepção do que é a criança vai se transformando e a mesma passa a ser vista como um ser produtor de cultura, com direitos e deveres perante o Estado.

Sob esse pressuposto, com a Educação Infantil em evidência, tornou-se necessário a organização de documentos oficiais, que pudessem regulamentar e orientar a prática docente, nessa nova etapa da Educação Básica.

2.1.1 Dispositivos legais acerca da Educação Infantil

A Educação Infantil foi constituída como pudemos ver no tópico anterior, como uma espécie de local que buscava simplesmente suprir as necessidades da classe trabalhadora e pouco era considerada como um ambiente propício para o desenvolvimento da criança. Sob esse pressuposto, a instituição do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e da educação infantil como primeira etapa da educação básica, foi um grande avanço para o reconhecimento dessa etapa para o desenvolvimento infantil.

Com a Lei de Diretrizes e Bases (1996), foi instituído que a Educação Infantil seria ofertada em creches para crianças de até 3 (três) anos, de forma não obrigatória e em pré-escolas para crianças entre 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade, de forma obrigatória. Tendo carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas, divididas em 200 (duzentos) dias letivos, com atendimento à criança de quatro horas diárias para período parcial, sete horas para o período integral, sendo exigido pelo menos 60% de frequência.

Após a lei de Diretrizes e Bases, anteriormente mencionada, instituir a Educação Infantil como primeira etapa da educação básica, muitos documentos foram organizados em prol da necessidade de se orientar o trabalho do professor durante a organização desta nova etapa do ensino básico, tais como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009) e os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1998)

O RCNEI foi um grande avanço para a organização da educação infantil como uma etapa da educação básica, e é dividido em três volumes. Este documento tem como objetivo orientar o professor acerca dos conteúdos a serem trabalhados, que estão diretamente ligados a certas habilidades desenvolvidas pelas crianças durante a primeira infância como: conhecer seu corpo e entender sobre a importância da higiene e saúde do mesmo; desenvolver vínculos afetivos entre os colegas e adultos, respeitando a diversidade entre as pessoas; explorar o ambiente em que se encontra e expressar suas ideias e emoções (Brasil, 1998).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) afirmam que a E.I deve promover dois eixos principais: as brincadeiras e as interações, buscando contemplar, nestes eixos, as experiências lúdicas, as brincadeiras, as diferentes formas de linguagem e as interações com seus pares dentro do ambiente escolar. De acordo com este documento, no currículo da Educação Infantil, é essencial que as experiências vivenciadas pela criança sejam tratadas como uma promoção de desenvolvimento e aprendizagem, devendo ocorrer regularmente na rotina escolar (Brasil, 2010).

Para a primeira etapa da Educação Básica, temos ainda a Base Nacional Comum Curricular (2017) que estipula um conjunto de habilidades essenciais a serem desenvolvidas na Educação Infantil, pelas crianças. Tais habilidades estão organizadas em 5 (cinco) objetivos de aprendizagem: o eu, o outros e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Nesse sentido, os dispositivos legais responsáveis por regulamentar e orientar a Educação Infantil mostram um processo de mudanças significativas na compreensão do papel deste nível de ensino para o meio social e político. Além de trazer uma transformação das concepções do que é ser criança e suas necessidades educativas na sua primeira infância nos mostra também a importância do processo de ensino e aprendizagem.

2.1.2 Entre o brincar e o educar: discussão acerca do papel da Educação Infantil

A Educação Infantil, sem dúvidas, é uma das etapas da Educação Básica mais importantes para o desenvolvimento da criança, pois é nesta fase em que se iniciam as grandes descobertas da infância, descobertas estas, que irão transformar o processo de ensino e aprendizagem durante a primeira infância.

Atestando a importância desse nível de ensino para a educação, o art. 8 da Constituição, irá trazer a EC nº 59, de novembro de 2009, a oferta da educação básica obrigatória e gratuita, dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, sendo um grande avanço para a Educação Infantil, no Brasil, apesar do fato da creche (0 a 3 anos), não estar incluída na Emenda (Brasil, 1988).

O Plano Nacional de Educação (PNE), também traz como uma de suas metas:

Universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, cinquenta por cento das crianças de até três anos até o final da vigência deste PNE.

Podemos então observar por meio disto, que atualmente o Estado trata com maior relevância a oferta da educação infantil, e suas especificidades, valorizando e explicitando sua importância para o desenvolvimento integral da criança.

Em vista disso, as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil (Brasil, 2013) irão afirmar que é durante as interações no ambiente escolar, que a criança constrói seus valores, sua personalidade e seu conceito de identidade. No entanto, é importante salientar que em qualquer momento de interação da criança, há uma brincadeira.

Sob esta ótica, o brincar, o cuidar e o educar se tornam indissociáveis no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Sávio (2017, p. 15), “A brincadeira é uma das principais maneiras de a criança ser e se expressar na infância”. Ou seja, é por meio da brincadeira que a criança poderá expressar suas emoções e compreender a si mesma, logo, o brincar também se torna indispensável na Educação Infantil.

No entanto, por muito tempo as concepções que se tinham sobre o brincar na infância foram relacionadas somente a um passatempo para as crianças pequenas, sem que essa ação tivesse qualquer utilidade educativa, ou auxiliasse o processo de ensino e aprendizagem. A partir desta concepção, a finalidade da utilização deste recurso na Educação Infantil foi muito questionada e vista por muitos como uma “perda de tempo” (Silva, Escarião, 2020).

Todavia, sobre este assunto, a Declaração sobre os Direitos das Crianças, instituída pela Organização das Nações Unidas em 1989, sanciona o direito de brincar. Esta afirmação aciona de forma implícita o dever por parte da sociedade, em especial, aqueles que desenvolvem “papéis educativos”, em garantir que esse direito seja resguardado (Sávio, 2017).

Vale ressaltar que, levando em consideração as especificidades da Educação Infantil, o cuidar é uma forma de suprir as necessidades das crianças, já o educar age como um contribuinte no desenvolvimento integral e inserção social. Logo, esses dois elementos são essenciais para o desenvolvimento, e devem estar presentes na educação infantil.

Sob este pressuposto, podemos observar a importância que o brincar exerce nas práticas educativas, principalmente na Educação Infantil. Neste quadro, podemos dizer o quão a Educação Infantil, aliada às práticas lúdicas, é importante para o desenvolvimento infantil.

Tendo esta ideia em mente, é importante dizer que o papel do professor em mediar as brincadeiras entre as crianças e transformá-las em uma prática é essencial para o desenvolvimento do processo de aprendizagem. Mas, para isso, é importante ressaltar que os docentes em todo caso, devem desenvolver seus conhecimentos sobre o brincar e tudo o que ele engloba, como: as brincadeiras, os brinquedos e os jogos e o papel que desempenham para o desenvolvimento integral da criança.

2.2 Desenvolvimento integral da criança: perspectivas teóricas e práticas

Para que o desenvolvimento integral da criança se concretize, algumas habilidades precisam ser desenvolvidas nesse processo, como: habilidades motoras, psicossociais, perceptivas e cognitivas. Portanto, iremos discutir, neste tópico, quais são as principais concepções teóricas acerca do papel do brincar como fonte de desenvolvimento integral.

De acordo com Drago e Rodrigues, Vygotsky defende que “a criança é um ser social desde os seus primeiros momentos de vida” (2009, p. 53). Podemos perceber aqui que, para Vygotsky, a interação social e a linguagem são fatores extremamente relevantes para que a criança avance em seu processo de desenvolvimento. A partir dessa ideia, o brincar se apresenta como um fator essencial para a aquisição de habilidades socioemocionais e cognitivas, devido a interação proveniente dessa ação.

Nesse sentido, Souza *et al* (2022, p. 56), aborda que:

O brincar concebido através da concepção histórico-crítica de Vygotsky, [...] essencial para a formação da criança, pois age como fator socializador, [...], fazendo com que a criança internalize regras de conduta, traços culturais de seu grupo, possibilitando o desenvolvimento cognitivo, além de dar condições para que venha a entender os diferentes comportamentos humanos e qual é o seu papel dentro da sociedade.

Em conformidade com a teoria de Piaget, em uma perspectiva diferente da exposta anteriormente, será durante a fase sensório-motor (0 a 2 anos) que a brincadeira surge e tem para a criança o objetivo de assimilar as ações do mundo que a envolvem, e torná-las próprias, ou seja, a criança percebe a situação e depois a ressignifica. Nesse sentido, a brincadeira, nessa fase, consiste na ativação de esquemas sociais já conhecidos pela criança, simplesmente por um “prazer funcional”, denominados como jogos de exercício (Sávio, 2017).

De acordo com Piaget (1976), no estágio sensório-motor, a criança ainda não teria a capacidade simbólica para representar pessoas ou objetos, por meio da imaginação e de caráter afetivo, durante a brincadeira, mas ela vai ampliando suas experiências com o meio, conhecendo-o e explorando por meio do brincar. Seria somente no estágio pré-operatório (2 a 6 anos) que esta habilidade seria desenvolvida, o que Piaget denominou como jogo simbólico, no qual predomina a assimilação dos símbolos presentes no exterior (Sávio, 2017). Logo após, temos o chamado jogo de regras (7-8 anos) no qual ocorre um equilíbrio entre acomodação e assimilação.

Vygotsky (1984) em sua teoria, também discorre sobre o jogo simbólico, com a compreensão de que “a tendência de uma criança muito pequena é satisfazer seus desejos imediatamente; normalmente o intervalo entre um desejo e sua satisfação é extremamente curto”. Logo, é a partir desse momento que para Vygotsky, a criança é introduzida à fase dos jogos de faz de conta, pois surge no mesmo, a necessidade de se internalizar seus anseios, isto é o que ele irá chamar de brinquedo, o ato de brincar com a imaginação (Vygotsky, 1984, p. 106 apud Souza *et al*).

Em contrapartida às ideias de Piaget, que defende a brincadeira como objeto de desenvolvimento livre e espontâneo para a criança, Vygotsky propõe que o ato de brincar, antes considerado apenas um passatempo para promover a diversão, não deveria ser tratado apenas como um ato de prazer, pois, quando o

resultado é desfavorável, e não agrada a criança, muitas vezes, tal ação pode vir acompanhada do sentimento de desprazer, o que não quer dizer que não houve aprendizagem na ação.

É como trazer uma dinâmica em uma turma de creche, em que todas as crianças são desafiadas a colocar a ponta de um fio de lã em uma garrafa pet, sem tocar na garrafa ou na ponta do fio que será inserida. Diante desse desafio, muitas crianças podem não conseguir na primeira tentativa e se frustrar com o resultado, no entanto, não significa que neste processo não há desenvolvimento.

Sob esse pressuposto, Vygotsky discute que “enquanto o prazer não pode ser visto como uma característica definidora do “brinquedo”, parece-me que as teorias que ignoram o fato de que o brinquedo preenche necessidades da criança” (1991, p. 62). Dessa forma, o brinquedo e o brincar devem ser analisados não como uma ação sem regras, mas sim como um objeto de estímulo e satisfação das necessidades da criança, ou seja, ações com uma finalidade.

Em conformidade com Vygotsky, “a ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação” (VYGOTSKY, 1984, p. 110 apud Souza et al). A influência do brincar, de acordo com esta afirmação, é de extrema importância para o processo de desenvolvimento da criança, pois é nesta ação que a criança pode se desvincular das restrições impostas pelo seu meio.

De acordo com Queiroz *et al* (2006, p. 171, apud Souza et al), “a brincadeira e o jogo de faz-de-conta seriam considerados como espaços de construção de conhecimentos pelas crianças, na medida em que os significados que ali transitam são apropriados por elas de forma específica. A partir desse pressuposto, é fundamental entender o brincar na primeira infância como um processo de significação e ressignificação da realidade que a rodeia.

Em síntese, a forma como o desenvolvimento e aprendizagem ocorrem na criança tem uma certa diferença entre a teoria de Piaget e Vygotsky. Visto que para o primeiro, é a maturidade que define a aprendizagem, já Vygotsky, acreditava que “Consequentemente, ao dar um passo no aprendizado, a criança dá dois no desenvolvimento”. No entanto, as duas teorias estão de acordo quanto à essencialidade da interação presente no brincar, e no olhar voltado à criança como ser ativo no seu processo de desenvolvimento.

2.2.1 O brincar como fonte de desenvolvimento

Para compreender como o brincar interfere no desenvolvimento, é interessante, que se possa classificar os fenômenos que o envolvem, como o brinquedo, a brincadeira e o jogo. Dito isso, existem diversos pesquisadores que discorrem sobre o brincar, e algumas perspectivas sobre o que caracteriza cada um dos fenômenos dele.

Em conformidade com Kishimoto (1995), o brinquedo é uma forma de representar uma realidade; substituir um objeto ou pessoa real, que a criança possa manipular da forma que tiver vontade. Já Vygotsky, utiliza o termo brinquedo, para exemplificar o jogo simbólico, o brincar com o faz-de-conta.

Os jogos e a brincadeira, entretanto, são comumente relacionados como iguais pelo senso comum, demonstrando o quanto há pouca importância sobre classificação desses termos. O jogo, pode ser classificado como uma ação com uma finalidade específica, com regras definidas, enquanto a brincadeira se difere pelo fato de ser uma ação sem uma finalidade e ou regras pré-definidas, partindo livremente da imaginação da criança, de acordo com Silva, Escarião (2020).

O brincar analisado sob a perspectiva de Vygotsky, é essencial para a formação da criança, tendo em vista, seu caráter social, criando o que ele vem a chamar de zona de desenvolvimento proximal, o que promove a assimilação da criança sobre o seu papel no meio social em que vive. Propiciando também por meio do brincar, o desenvolvimento cognitivo a partir das tramas representadas nas brincadeiras de faz de conta. Vygotsky (1991)

Outro fator importante a ser considerado na perspectiva do brincar como instrumento de desenvolvimento, é o lúdico, que é constantemente relacionado ao brincar. Para Wallon (*apud* Bastos et al, 2022), o lúdico é toda prática realizada pelas crianças, desde que seja essa, inteiramente espontânea e sem restrições. Podemos então, analisar a cultura lúdica como uma manifestação do lúdico no brincar.

No entanto, é de suma importância compreender que uma atividade lúdica, conceituada como, uma atividade coordenada e observada por alguém externa a ela, não é necessariamente uma vivência lúdica para a criança, em que a experiência lúdica é interna a mesma, e que com essa experiência a criança atinja a felicidade.

Indo um pouco mais adiante, é importante dizer que, é no brincar que a criança externaliza as situações as quais encontra no meio em que ela vive. Podemos perceber a partir das encenações, situações fantasiosas criadas pelas crianças durante as brincadeiras, o que se passa em seu dia a dia, o que ouve e consequentemente reproduz, é a maneira mais eficaz de compreender e se tornar parte do mundo ao seu redor. Acerca disto, Mello afirma que:

Para a criança, brincar dessa forma é uma coisa séria, dotada de sentido, através da qual ela se desenvolve mentalmente, fisicamente e socialmente. [...] A brincadeira desempenha uma função vital para a criança. É muito mais que apenas uma atividade frívola, leviana e prazenteira que os adultos julgam que é (MELLO, 1995, p. 184, apud Souza *et al*).

Quanto ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 27), o “brincar contribui, assim, para a interiorização de determinados modelos de adulto, no âmbito de grupos sociais diversos. Essas significações atribuídas ao brincar transformam-no em um espaço singular de constituição infantil.”

A Base Nacional Comum Curricular, especifica que “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo, muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças” (Brasil, 2017, p. 37). E brincando, a criança pratica inúmeras formas de expressão: a fala, os gestos, o desenho, a imitação e não menos importante, a construção de conhecimentos.

Em conformidade com todas as ideias apresentadas, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras, podem ser considerados os instrumentos utilizados pelas crianças durante o ato de brincar. O brincar, por sua vez, é um elemento essencial para o conceito da criança com um ser ativo no processo de construção cultural.

A partir desta discussão, Souza et al (2022, p. 63) defende que:

O brincar além de ser a via pela qual a criança experimenta o mundo, adquire e reconstrói sua cultura, as regras sociais, o desenvolvimento cognitivo, [...] o brincar pode ser considerado a via pela qual a criança vivenciará suas experiências, desejos, e seus traumas, fazendo dela a sua linguagem, e a educação pode utilizar desta linguagem para interagir com a criança, buscando

conhecer mais deste universo complexo que é a infância.

Como pode ser observado, o brincar é defendido a partir de diversas concepções e campos de estudo como uma prática fundamental para o desenvolvimento integral infantil, capaz de desenvolver diversos aspectos essenciais para a formação da criança, como: o desenvolvimento motor; psicossocial; cognitivo e socioemocional. Portanto sua relevância para o desenvolvimento é indiscutível, especialmente durante a primeira infância, e para a Educação Infantil.

2.2.2 A ludicidade dentro da sala de aula da Educação Infantil

Atualmente, a Educação Infantil vem adquirindo uma função “alfabetizadora”, que não deveria ser o foco dessa etapa. E constantemente, com a realização dessas atividades, pode ocorrer do docente deixar de lado o emocional e a satisfação da criança em realizar as atividades propostas na sala de aula, o que frequentemente causa o desânimo e o pouco engajamento da criança nas atividades escolares.

Um fator importante a ser considerado na perspectiva do brincar como instrumento de desenvolvimento, é o lúdico, que é constantemente relacionado ao brincar. Para Wallon (*apud* Bastos et al, 2022), o lúdico, palavra de origem latim *ludus*, é toda prática realizada pelas crianças, desde que seja essa, inteiramente espontânea e sem restrições.

De acordo com Rau, a ludicidade é definida por ações do brincar que, “são organizadas em três eixos: o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Ensinar por meio da ludicidade é considerar que a brincadeira faz parte da vida do ser humano e que, por isso, traz referenciais da própria vida do sujeito” (2012, pág. 31).

O brincar é constantemente associado ao conceito de ludicidade, pois os dois estão geralmente relacionados ao lazer, satisfação e prazer por parte das crianças. No entanto, é de suma importância compreender que uma atividade lúdica, conceituada como, uma atividade coordenada e observada por alguém externa a ela, não é necessariamente uma vivência lúdica para a criança, em que a experiência lúdica é interna a mesma, e que com essa experiência a criança atinja a felicidade, ou seja, uma simples proposta lúdica não é garantia para proporcionar uma vivência lúdica.

Ao discorrer sobre ludicidade é impossível não a associá-la como um fator contribuinte para o desenvolvimento infantil, já que a mesma envolve dimensões emocionais, físicas e mentais. De acordo com Bacelar (2009), sob este ponto de vista, a ludicidade estaria relacionada com uma conexão entre: o externo, o que é objetivo; e o interno, o que é subjetivo.

Até aqui, foi possível perceber o conceito de ludicidade como uma experiência prazerosa. Mas se o conceito de ludicidade, como foi visto anteriormente, é pessoal, como trabalhar de forma lúdica em sala de aula? Por exemplo, uma mesma proposta de atividade em uma sala de aula, pode motivar

um grupo de formas diferentes, a depender de questões socioculturais, da idade, entre outros fatores.

Logo, para solucionar esta questão, deve-se voltar aos eixos da ludicidade, o brinquedo, a brincadeira e o jogo. Incluído nesses eixos, existem diversas possibilidades para se trabalhar o lúdico em sala de aula, seja com música, desenho, pinturas ou jogos educativos.

O contato com as dimensões emocionais intelectuais e físicas, proporcionadas pela ludicidade, além de proporcionar o desenvolvimento integral da criança, também “abre canais” para a comunicação entre o docente e a criança, desde que o docente esteja atento às respostas das crianças com relação às atividades, sejam sorrisos, choros, ou gestos mais simples. Dito isso, torna-se impossível não associar a ludicidade à afetividade, devido ao caráter emocional presente no lúdico, algo que não deve ser desconsiderado (Bacelar, 2009)

A partir desse pressuposto, é a partir da observação e comunicação com a criança, que o docente irá inserir a ludicidade em sala de aula, pois ao criar uma relação de comunicação com a criança o docente passa a conhecê-la, logo, passa a conhecer também, seus pontos de interesse. A partir deste viés, entendemos que a subjetividade é um fator muito importante, no entanto, existe outro fator a ser observado: a cultura do brincar, pois as brincadeiras e jogos são extremamente influenciados pelo meio exterior à criança, ou seja, são reflexos das ações dos que a rodeiam.

Nesse aspecto, podemos entender a ludicidade como algo relativo para cada indivíduo, a depender de sua idade ou/e experiência pessoal no contexto educacional. cabe ao docente, observar e avaliar a interação das crianças nas propostas de atividades.

A ludicidade, como pode ser observado anteriormente, é uma ferramenta imprescindível durante a educação infantil, e por meio dos jogos e brincadeiras, tem sido muito utilizada para a criação de um ambiente agradável e atrativo para as crianças, o que promove a interação entre elas, e o melhor desenvolvimento de suas habilidades motoras, cognitivas, emocionais e sociais.

Logo, é essencial que o pedagogo tenha a compreensão de que é um direito da criança experimentar de forma plena todas as particularidades da infância, inclusive na sala de aula, como destaca o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, “as crianças têm o direito de viver experiências prazerosas nas

instituições” (BRASIL, 1998, p.14).

Portanto, além da compreensão do que é a ludicidade e qual a sua relevância dentro da sala de aula, a instituição e, mais especificamente, o docente, deve reconhecer o seu papel em garantir o bem-estar do aluno na escola, com um ambiente acolhedor e propício para o processo de ensino e aprendizagem.

2.2.3 Prática docente e promoção do desenvolvimento integral da criança

Nas seções anteriores, foi possível verificar a importância do brincar para o desenvolvimento integral como um todo. Nesta seção, iremos discutir acerca de como o brincar pode e deve ser introduzido como uma prática pedagógica e o papel do professor nessa ação.

Atualmente, no Brasil, estamos vivendo em um período em que se valoriza muito mais o desenvolvimento de habilidades cognitivas e racionais em detrimento de outras habilidades humanas essenciais. Essa abordagem pode, no futuro, evidenciar consequências desfavoráveis para o desenvolvimento integral da criança, pois deve considerar-se que cada habilidade desenvolvida neste processo é essencial para a formação da criança como um todo. Diante dessa questão, cabe ao educador compreender o papel do brincar para a formação da criança.

De acordo com Kishimoto (2010), a respeito da adoção do brincar nas práticas pedagógicas durante a educação infantil, “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade”. Para a autora, o brincar, e o que o compreende (jogos, brinquedos e brincadeiras), deve ser introduzido desde o início desta etapa, sob esta perspectiva, o papel do educador, é essencial para que isso aconteça.

Nesse sentido, Souza et al consideram que “o brincar é uma forma de linguagem pela qual a criança se expressa, e o professor pode utilizá-lo como forma de conhecer o mundo de seus alunos podendo instituir assim, uma relação mais próxima no relacionamento professor/aluno” (2022, p. 61,62).

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (2017) especifica que quanto aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento o brincar deve ocorrer,

[...] cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos) ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (Brasil, 2017, p. 36).

Em defesa do uso dos jogos e brincadeiras nas práticas educativas, temos a teoria froebeliana, que defende a ideia da manifestação espontânea do ser. A proposta Froebeliana se baseava na utilização de brinquedos e objetos, criados

especialmente para estimular a aprendizagem, buscando sempre priorizar a atividade livre. Na proposta de Froebel, o papel do professor é o de intermediar as ações da criança, permitindo uma autoeducação (Kishimoto, 1996).

Para a criança, brincar é a parte mais importante do seu dia a dia, por meio da brincadeira ela se torna livre para tomar decisões, expressar seus sentimentos, enquanto conhece a si própria e aos outros. É fundamental lembrar que o brincar é acima de qualquer coisa, um ato social, por meio do qual a criança se torna produtora de cultura.

A partir deste pensamento, constata-se que é necessário que o educador tenha ciência das especificidades provenientes da infância, e da natureza livre da brincadeira infantil, cabe também ao educador respeitá-las. Convém ressaltar que a metodologia do professor deve considerar os conhecimentos prévios das crianças, para assim conseguir o interesse da criança, utilizando-se de um brinquedo, um desenho, entre outros recursos, de forma que a atividade proposta se torne uma verdadeira experiência lúdica (Souza et al, 2022).

A partir deste princípio, é necessário salientar que todas as atividades desenvolvidas na Educação Infantil, relacionadas ao brincar e a ludicidade, sejam elas espontâneas ou não, necessitam de mediação. Nesse aspecto, o papel do professor em mediar as brincadeiras é essencial para que os objetivos da educação infantil sejam realizados.

Como pudemos observar, a brincadeira, quando ocorre de forma espontânea e lúdica, pode ser compreendida como uma linguagem da criança, uma forma de expressão e assimilação do mundo, se tornando uma prática educativa, que promove o desenvolvimento social, motor, cognitivo e socioemocional. Entretanto, é importante destacar que a brincadeira quando mediada pelo professor com uma intencionalidade educativa, utilizada como um recurso pedagógico, deve contribuir para a formação de diversas outras habilidades exigidas pela Base Nacional Comum curricular, promovendo desenvolvimento do letramento, leitura e escrita de maneira lúdica e eficaz, colaborando para o processo de ensino e aprendizagem

A partir desse pressuposto, Rau (2013) afirma que é um dever da instituição e do docente, “garantir um espaço que possibilite a ação lúdica, um ambiente no qual ela tenha direito de [...] criar e explorar suas brincadeiras.” Ou seja, um espaço para vivenciar de forma plena, lúdica e prazerosa o processo de ensino e

aprendizagem.

Sob essa perspectiva, a prática docente deve se sustentar nos eixos da Educação Infantil: as interações e as brincadeiras, reconhecidas como ações fundamentais para a formação integral da criança, mediando por meio delas o processo de ensino e aprendizagem.

3. METODOLOGIA

A abordagem escolhida para o desenvolvimento da pesquisa foi a qualitativa, que para Minayo (2002, p. 21), é caracterizada como “um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados”.

Nesta seção, será abordado o percurso metodológico da pesquisa, descrevendo a natureza da pesquisa com relação à: abordagem, objetivos, tipo de estudos, cenário da pesquisa, coleta e análise de dados, participantes da pesquisa e cuidados éticos. A pesquisa foi construída sob uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Dessa forma, ao longo dessa pesquisa, visa-se a coleta de dados pertinentes para a resolução do problema de pesquisa e questões que nortearam a pesquisa.

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa realizada classifica-se como exploratória, em que se realizou uma pesquisa de campo, em uma escola da rede municipal de Cocal de Telha-PI, sendo esta proposta, um estágio essencial para a confirmação ou refutação de ideias e conceitos pré-estabelecidos, acerca da temática, podendo conhecer as semelhanças e dessemelhanças entre a teoria e a realidade (Minayo, 2002).

3.2 Cenário da pesquisa

O lócus da pesquisa foi uma instituição escolar de Educação Infantil, da rede pública municipal de Cocal de Telha, Piauí. A instituição fundada no ano de 2000, oferece especificamente a primeira etapa da educação básica (Educação Infantil), contando com creche (a partir de 1 ano e seis meses a 3 anos e 11 meses) até a pré-escola (4 a 5 anos e 11 meses).

A instituição escolar foi escolhida por atender a primeira etapa da educação básica, e possuir em seu quadro de funcionários, profissionais que atendem aos critérios de pesquisa.

3.3 Participantes da pesquisa

Os participantes da pesquisa foram cinco professoras atuantes na primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil, na rede municipal de Cocal de Telha-PI, tendo como pré-requisito, ter a formação em Pedagogia, e estar atuando a pelo menos um ano na Educação Infantil, e a disponibilidade e interesse dos mesmos em contribuir com a pesquisa.

Caracterização dos participantes da pesquisa

Nome fictício	Idade	Descrição
Marionete	39	Graduação em Pedagogia, atua há três anos na E.I
Peteca	56	Graduada em Pedagogia, pós-graduação em Educação Infantil, conta com 30 anos de atuação
Ciranda	50	Graduada em Pedagogia, psicopedagogia e pós-graduação em Educação Infantil, atua há 15 anos
Amarelinha	42	Graduada em Pedagogia, 15 anos de atuação

3.4 Coleta de dados

Tendo em vista maior compreensão da temática da pesquisa, será utilizado como instrumento para a coleta de dados a entrevista, que mais corresponde a nossa proposta com esta pesquisa. De acordo com Pádua (2004), a entrevista traz muitas vantagens ao possibilitar que os dados coletados a partir dela, sejam analisados tanto quantitativamente, quanto qualitativamente, podendo ser aplicada a qualquer grupo populacional.

A entrevista classifica-se como aberta e semiestruturada. Ressaltamos que todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, para facilitar o processo de análise dos dados.

3.5 Análise de dados

A análise de dados tem como objetivo, “compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas.” (Chizzotti, 2000, p. 98).

Para a análise de dados da presente pesquisa, foi utilizada a técnica de

análise de conteúdo de Bardin (1977), em que a divisão da análise de dados é dividida em três categorias: a pré análise, a exploração do material e, por último, a interpretação dos dados obtidos. Tal método, permite que os dados obtidos do entrevistado possam ser organizados, analisados e interpretados em uma categoria específica extraído dos dados, toda a informação possível, de forma organizada.

3.6 Cuidados Éticos

Devido ao fato de a presente pesquisa se utilizar da entrevista com professores como instrumento para a coleta de dados, a mesma foi encaminhada para o comitê de ética da Universidade Estadual do Piauí, como condição necessária para realização da pesquisa, obtendo aprovação para a sua realização. Também foi disponibilizado um termo de consentimento Livre Esclarecido (TCLE), a todos os docentes contribuintes da pesquisa, garantindo que as suas identidades e a identidade da instituição lócus da pesquisa de campo não serão divulgadas.

4 ANÁLISE DE DADOS

O objetivo deste capítulo é apresentar os dados obtidos através da pesquisa de campo, analisando as falas das participantes de acordo com os critérios de pesquisa. Desta forma, com base na técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), elaboramos as seguintes categorias de análise: 4.1 Concepções dos professores da Educação Infantil sobre o brincar, 4.2 Brincar é coisa séria: Diálogos entre o brincar e o processo ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Infantil e 4.3 O brincar em sala: Práticas docentes com foco no brincar, que serão analisadas abaixo.

4.1 “O brincar é tudo”: Concepções dos professores da Educação Infantil sobre o brincar

Nesta categoria, traremos a discussão acerca das concepções formuladas pelos professores da Educação Infantil acerca do brincar, com o objetivo de compreender como o pensamento dos participantes se organiza em torno desse eixo central, o brincar, no processo de desenvolvimento infantil. A partir dessa premissa, iremos analisar as falas dos participantes a seguir.

Muito importante, que a criança... que ela aprende mais, ela foca mais, interage com a gente, no brincar do que só tá teoria, do que se a gente for só falando, falando. Aí no brincar ela consegue mais absorver o que a gente tá repassando pra elas” (Marionete)

O brincar na educação infantil, ele é importantíssimo, porque a criança aprende brincando. Então é um método que nós devemos sempre usar na educação infantil para facilitar o aprendizado. (Ciranda)

Marionete, através de sua fala, destaca a importância do brincar para o desenvolvimento das habilidades das crianças, pois, de acordo com a mesma, as crianças aprendem melhor quando são utilizadas práticas que envolvam o brincar, se compararmos apenas às aulas com exposição teórica. Logo, é possível compreender que a inserção de práticas que utilizam o brincar promove um maior desenvolvimento.

Em consonância com esta ideia, Rau (2013) irá declarar que, por meio do brincar direcionado pelo professor, é mais provável que a criança desenvolva saberes, compreensão de mundo e as competências esperadas para o desenvolvimento integral da criança.

Ciranda descreve o brincar como um método de ensino muito importante na Educação Infantil. Percebemos, por meio disso, que o brincar é uma prática que deve ser utilizada com frequência na rotina escolar na primeira etapa da Educação Básica, pois “facilita” o processo de ensino e aprendizagem.

A partir dos dados apresentados acima, observamos que Marionete e Ciranda compreendem o brincar como um método e/ou prática que promove aprendizado, e que deve ser uma atividade constante em sala de aula. As falas são compatíveis ao destacar que o brincar aliado a teoria colabora com o aprendizado das crianças. Logo, compreendemos que as professoras Marionete e Ciranda, enxergam, a partir de suas falas, o brincar na Educação Infantil como um fator contribuinte para o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, para a prática docente.

O brincar é tudo. O brincar é tudo. Porque você só aprende se você estiver brincando. [...] Os primeiros anos tem que ter o brincar, que é a base para eles começarem a vivência no mundo. (Peteca)]

A prática do brincar... a criança aprende muito, no meio social, junto com as crianças, o que para nós é brincadeira, pra elas é aprendizado. (Amarelinha)

Peteca assinala que o brincar é essencial, principalmente nos primeiros anos da criança, pois como a mesma descreve, o brincar é a “base” para que a criança possa experienciar pela primeira vez o mundo, ou seja, a cultura adulta. Logo, o brincar não pode ser entendido somente como um método para resultados no processo de ensino e aprendizagem, mas também como uma forma de conexão entre as crianças e o meio em que vivem.

Amarelinha descreve o brincar como uma prática pela qual a criança aprende socializando. Ou seja, é exatamente durante as interações que ocorrem nas brincadeiras, que o brincar irá proporcionar o desenvolvimento infantil. Na seguinte fala da professora, “o que para nós é brincadeira, pra elas é aprendizado” se torna claro, que Amarelinha destaca que o brincar é uma atividade essencial para o

desenvolvimento das crianças, mas que não recebe a devida atenção de outras pessoas quando vista de fora. A partir dessa premissa, a fala nos incita a uma perspectiva da comunidade exterior ao âmbito educacional: percepção da cultura do brincar como algo trivial do cotidiano infantil, onde não há razão ou intencionalidade e não está diretamente associada à aprendizagem.

Vygotsky (1991, p.64) acentua que “É incorreto conceber o brinquedo como uma atividade sem propósito.”. Logo, na concepção do autor se torna um fato que o brincar não é uma atividade sem finalidade, pois compreende dentro de si ações muito complexas, como o processo em que a criança assimila por meio do faz de conta, os significados do meio em que vive, o que contribui ativamente para o desenvolvimento Integral da criança.

A partir desse pressuposto, a fala de Peteca complementa a de Amarelinha, pois ambas demonstram uma concepção mais aprofundada do brincar se comparada às anteriormente citadas. Marionete e Ciranda descrevem o brincar como um elemento indispensável para o desenvolvimento integral das crianças, e não uma mera ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem.

Com base nessa informação, Souza (2022) irá atestar que é por meio do brincar que a criança internaliza e significa as regras de conduta e os traços culturais característicos de seu grupo social, os quais irão orientar seu comportamento e contribuir para o seu desenvolvimento cognitivo e social.

Por intermédio disso, podemos afirmar que é através das brincadeiras que a criança assimila os conceitos e os significados aos quais é apresentada, seja na escola ou ambiente social, o que, conseqüentemente, contribui para o aprendizado. No entanto, o brincar não se restringe apenas a isso, ele colabora com o desenvolvimento motor, físico, social, cognitivo, emocional, ele faz parte do ser criança, da formação da identidade e formação da criança.

Em vista disso, [...] valorizar a infância significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior tempo na infância” (BRASIL, 2012a, p. 5). Ou seja, compreender que o brincar faz parte do ser criança, seja em casa, com quem a cerca, ou nas instituições com seus colegas e professores, o brincar deve estar presente, e é um dever da instituição e do docente compreender e oferecer um espaço que favoreça o brincar.

Nesta categoria abordamos sobre as compreensões que as participantes têm acerca do brincar e dos mecanismos que dele fazem parte (brinquedos, jogos e

brincadeiras). Na próxima categoria iremos discutir acerca da prática do brincar e da ludicidade e de que forma eles interferem no processo de ensino e aprendizagem.

4.2 Brincar é coisa séria: Diálogos entre o brincar e o processo ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Infantil

Na presente categoria buscou-se compreender de que maneira a prática do brincar repercute no processo de ensino e aprendizagem das crianças durante a Educação Infantil, analisando as práticas utilizadas em sala, através das seguintes falas das professoras.

Eu procuro fazer mais uso da ludicidade, o lúdico, não é? Jogos, eu gosto muito disso, jogos que chamam a atenção deles, já que os meus são crechinha, aí eu vou incluindo nos planejamentos, de acordo com os campos, usando mais a ludicidade né? (Marionete)

“Por exemplo, na música. A música, não é? Você vai aplicar um conteúdo de matemática, né? A galinha pintadinha, a galinha do vizinho, bota o ovo amarelinho, não é? Através da música.” (Peteca)

Marionete descreve que no seu dia a dia, ela se utiliza, em sua prática, de jogos e dinâmicas lúdicas, que alinhados aos campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular, auxiliam no desenvolvimento da percepção e atenção das crianças. Ou seja, Marionete percebe a importância em acrescentar práticas lúdicas, com intencionalidade em seu planejamento, assim desenvolvendo de forma eficaz o processo de ensino e aprendizagem.

Em consonância com essa ideia, Machado (2003, p. 37) disserta que “Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos”, confirmando que a ação do brincar tem uma interferência positiva sobre o desenvolvimento cognitivo da criança, dessa maneira, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

Peteca descreve, em sua fala, que o brincar e a ludicidade já devem estar presentes desde o início da aula na rotina e exemplifica a musicalidade como um

possível recurso para o melhor desenvolvimento do aprendizado. Logo, podemos concluir que Peteca se utiliza da ludicidade presente na música para complementar o conteúdo de suas aulas e facilitar o entendimento das crianças acerca das atividades propostas.

Com relação a estas duas falas podemos concluir que ambas, Marionete e peteca, usufruem da ludicidade em sua prática, que se encontra presente por meio dos jogos, das dinâmicas e da musicalidade presentes na prática docente de cada professora, o que garante maior satisfação no processo de ensino e aprendizagem.

Tendo isso em vista, diariamente, em distintos espaços e momentos, tanto com adultos ou com semelhantes, as crianças expandem e diversificam seu acesso às produções culturais, diversificando seus conhecimentos, imaginação, criatividade, autonomia e vivências emocionais. E, neste processo diário, a ludicidade, e o brincar, tanto espontâneo, quanto o direcionado tem um papel essencial (Brasil, 2017).

Durante a entrevista, Ciranda destacou com relação a inserir o brincar e a ludicidade em sua prática docente:

Eu sempre procuro fazer isso porque eu sei que através do lúdico as crianças realmente aprendem. Não é simplesmente uma brincadeira sem sentido, para eles tem significado, e para nós professores, têm um objetivo. E eu acredito que tenho alcançado, que é o desenvolvimento das minhas crianças. que apesar [...] de a gente deixar a criança livre, não é um livre desordenado.

Ciranda descreve a importância de se inserir o brincar e o lúdico em sua prática, pois afirma que é por meio dos mesmos que as crianças realmente aprendem, e que o brincar da criança na escola, tem objetivo e aprendizado, devido a intencionalidade pedagógica na elaboração da proposta. Logo o brincar não deve ser compreendido ou utilizado pelo docente no âmbito educacional, sem a compreensão acerca da sua relevância para o processo de desenvolvimento integral da criança, mas sim como uma ação com intencionalidade, que é o aprendizado e desenvolvimento das crianças.

A respeito disso, o trabalho de educar crianças demanda “[...] uma equipe pedagógica com perfil brincalhão, que programe espaços, materiais e tempo para que, por meio das brincadeiras e interações, as crianças possam compreender o mundo ao seu redor”. (Brasil, 2012a, p. 55).

Ou seja, é preciso que o docente seja criativo e atencioso ao brincar da criança, pois, durante essa atividade, ela externaliza seus anseios, desejos e a compreensão que apresentam do mundo. Assim, por meio das observações do brincar espontâneo das crianças, o docente pode ver o significado do brincar para as mesmas, podendo assim criar estratégias que possam garantir o bom desenvolvimento do aprendizado das crianças.

“[...] como a gente faz sequência semanal, eu gosto sempre de estar colocando algo que envolva o brincar e a ludicidade pra eles. Sempre que eu trago alguma atividade e envolvendo o brincar e eles aprendem bem mais.” (Amarelinha)

Amarelinha destaca em sua fala que, frequentemente, utiliza em seu planejamento práticas que envolvam o brincar e a ludicidade, atestando que ao apresentá-las às crianças o nível de compreensão aumenta significativamente. A professora descreve ainda que prefere criar alguns recursos lúdicos em casa a depender “da temática que mandam no planejamento, a partir daí que eu vou adequando”.

A partir do pressuposto do uso da ludicidade como uma prática pedagógica, Rau (2012, p. 131) salienta que:

“[...] a prática pedagógica do lúdico tem nos jogos a possibilidade de estimular, além das potencialidades cognitivas e linguísticas do educando, as afetivas, motoras e sociais, constituindo, assim, uma ampla possibilidade de promover a formação integral do sujeito.”

A partir dessa informação, pudemos compreender que Marionete, Peteca Ciranda e Amarelinha, anteriormente citadas, reconhecem, por meio da descrição da utilização dos mesmos em sua prática, a importância do brincar e da ludicidade como prática pedagógica, e como eles interferem positivamente no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, destaca-se aqui que a opção por utilizar práticas que levem o brincar como protagonista desde o princípio da Educação Infantil é o que irá garantir a formação integral da criança e o desenvolvimento de ações pedagógicas de maior qualidade (Kishimoto, 2010)

Nessa perspectiva, fica evidente que o lúdico existente nos jogos, brincadeiras e outras práticas, é essencial para o desenvolvimento de muitas habilidades, se trabalhado como uma prática pedagógica, pois o lúdico, além de proporcionar a satisfação da criança ao desenvolver suas atividades, ainda fomenta a interação entre a criança e o docente, criando assim um ambiente seguro e propício para a formação das crianças. Portanto, a ludicidade contribui ativamente para processo de desenvolvimento integral, sendo assim fundamental para o processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo desta categoria, foi possível adentrarmos nas compreensões que as participantes têm em relação a forma como o brincar e a ludicidade utilizados como recursos pedagógicos implicam no processo de aprendizagem, e como essa ação pode ocorrer dentro da sala de aula. Dessa forma, na próxima categoria, buscamos analisar quais são as práticas das participantes que utilizam o brincar e a ludicidade como foco principal.

4.3 O brincar que eu faço: práticas docentes com foco no brincar

Nesta categoria, buscou-se identificar e analisar quais as práticas docentes, que priorizam o brincar como foco principal e são utilizadas pelos professores da primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil.

*Eu gosto muito [...] de usar mais o material que se possa reciclar, [...] dá pra fazer um monte de recursos legais.
(Marionete)*

Eu sempre gosto de fazer atividades práticas. Eu sempre tenho, assim, umas ideias de fazer atividade do dia a dia envolvendo uma brincadeira. Então, eu gosto de criar certos brinquedos com materiais recicláveis. [...] Eu pessoalmente

gosto de trabalhar a musicalidade, aí fiz uma caixa musical com músicas conhecidas e as que eu invento. (Ciranda)

A professora Marionete expressa em sua fala seu apreço pelo uso de materiais recicláveis na confecção de brinquedos e recursos lúdicos, a serem trabalhados em suas aulas. Marionete destacou também que, utiliza principalmente jogos e dinâmicas, para “chamar a atenção” das crianças. Por meio disso, podemos perceber que a professora se utiliza de diversas estratégias lúdicas que envolvem o jogo e o brincar, em prol do desenvolvimento da aprendizagem de seus alunos.

Ciranda relata algumas de suas práticas docentes utilizadas no cotidiano. A professora comenta que usa diariamente práticas que envolvam o brincar e a ludicidade. Assim como Marionete, Ciranda destaca que costuma criar recursos a partir de materiais reciclados. Ciranda comenta ainda, que costuma utilizar a musicalidade, com a criação da caixa musical, como uma brincadeira lúdica que, no momento da chamadinha, também pode auxiliar as crianças a associarem o seu próprio nome e de seus colegas.

Ciranda descreve ainda a utilização da ludicidade, por meio da contação de histórias, em que a própria professora cria a história e recursos (avental temático e fantoches). A professora afirma ainda que gosta de deixar que as crianças participem da contação, recriando, ou completando as histórias através do “faz de conta”, o que estimula o desenvolvimento cognitivo, social dentre outros.

Em concordância com esse pressuposto, Souza (2022, p. 23), descreve que “A criança utiliza o brinquedo para externalizar uma ação ilusória e imaginária, [...] é através do brinquedo que a criança se projeta nas atividades adultas, sendo que há regras e elas condizem com a situação representada.”. Ou seja, é por meio do brincar simbólico que as crianças, se compreendem no mundo adulto e, ao definir as regras que regem essa brincadeira, elas assimilam conceitos sociais, constroem noções de mundo, aprendem a resolver seus próprios dilemas e desenvolvem suas habilidades sociais e cognitivas.

Por conseguinte, foi possível compreendermos que tanto a professora Marionete, quanto a professora Ciranda, compartilham de ideias semelhantes quanto a importância do uso da ludicidade e do brincar na prática docente, o que pode ser observado a partir do que foi apresentado anteriormente na forma como as professoras detalharam as suas práticas.

No entanto, ao longo da presente pesquisa surgiu como uma problemática, a falta de espaço e materiais ofertados nas salas de aulas da escola na qual as participantes atuam, como pode ser visto nas falas a seguir:

[...] mas às vezes para uma brincadeira a gente tem que tirar para o pátio [...] A gente faz porque faz, mas deveria ser o espaço mais longo, porque lá na minha sala que eu estava lá no ano passado, eu não conseguia fazer um círculo. [...], a gente fazia mais brincadeiras, fora da sala, né? Mas dentro da sala, o espaço é pequeno. (Peteca)

Então, o espaço é pequeno. Se fosse um espaço maior, teria como a gente criar cantos lúdicos dentro da sala de aula, né? para que o nosso trabalho viesse ser mais adequado a cada idade e para que nós viéssemos proporcionar para as crianças mais desenvolvimento, mais brincadeiras (Ciranda)

Peteca disserta que o tamanho insuficiente das salas de aulas impossibilita o uso de práticas pedagógicas que envolvam o brincar como foco principal dentro da sala de aula, o que acarreta a necessidade de deslocar as crianças para outros espaços na instituição escolar, como pátio ou o parquinho, quando precisa incorporar atividades que utilizam o brincar e a ludicidade como um instrumento de aprendizagem.

O relato de Ciranda também destaca o pouco espaço em sala de aula como um empecilho para a inserção de práticas lúdicas e o brincar no planejamento de suas aulas, como a criação de cantos lúdicos em sala de aula e as brincadeiras. A professora expõe que, em sua concepção, essas atividades seriam de extrema contribuição para o desenvolvimento das crianças.

Consideramos, então, diante dessa perspectiva, que ambas, Peteca e Ciranda, apesar de compreenderem que o brincar interfere de forma positiva no desenvolvimento das crianças, quando reconhecido como uma prática, enfrentam muitos desafios em incorporar o brincar e as práticas lúdicas, devido às limitações da sala de aula. Conforme essa ideia, Rau (2013) disserta que é preciso que seja

feito um esforço para garantir que a criança tenha acesso a um espaço que possibilite a ação lúdica.

Logo, a falta de espaço adequado pode acabar impedindo a criação de áreas específicas para os jogos e as brincadeiras, limitando os movimentos das crianças, impedindo-as de interagir e brincar livremente. Desta forma, o desenvolvimento de atividades lúdicas que estimulam o aprendizado por meio do brincar, se torna algo menos frequente.

Uma das dificuldades por esse lado de brincar é a falta de material, que a escola não tem [...] Então essas coisas mais elaboradas eu não uso muito, fica mais fácil usar as xerox de atividade principal aí “pra” não ficar tão sem atrativo a gente usa tinta, lápis de cor. A gente tenta fazer dentro da medida do que a gente pode. (Amarelinha)

Amarelinha comenta que a falta de material disponibilizado pela escola a impede de utilizar práticas lúdicas que envolvam o brincar e outras práticas que envolvam a ludicidade. A professora destaca ainda que, por conta da falta desses materiais, acaba não utilizando muitas práticas que foquem no brincar e na ludicidade como uma ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, foi possível compreender que apesar de Amarelinha ter demonstrado compreender a importância do brincar para o processo de ensino e aprendizagem, a professora não explicita se utiliza, ou de que forma ela se utiliza dessas práticas. Consideramos então que a falta de recursos disponíveis na escola causa um desencorajamento por parte da professora em utilizar práticas lúdicas e brincadeiras na sua prática docente.

É um fato indiscutível que existem muitos fatores que contribuem para o desânimo dos professores na utilização de práticas mais dinâmicas dentro da sala de aula. Na fase atual da Educação Infantil, em que as cobranças por resultados, é mais importante que a promoção de um desenvolvimento infantil integral, a falta de um espaço adequado e materiais para apoio, acaba por “engessar” a prática docente.

No entanto, as práticas lúdicas e o brincar dentro da Educação Infantil são ações que devem ocorrer naturalmente, por fazerem parte do processo de

desenvolvimento da criança, do ser criança, e por meio delas que nós podemos estar promovendo o estímulo da criatividade, da imaginação, da autonomia, do raciocínio lógico e da interação social, dentre outras habilidades indispensáveis para a formação integral do ser humano.

Relacionado a isto, Rau (2013), dialoga que a ludicidade pode ser definida por três eixos do brincar: o jogo, o brinquedo e a brincadeira, e que para ensinar por meio da ludicidade é preciso compreender que o brincar faz parte do ser humano.

Nesta perspectiva, o papel do professor, é justamente o de intermediar a ampliação dos materiais já existentes, pelas crianças, tornando mais acessível para elas o acesso a diferentes conhecimentos, diante dos recursos que for capaz criar. A respeito disso, registrar e observar o brincar espontâneo da criança pode ser uma excelente forma de repensar a prática docente, e, ainda, outras práticas lúdicas que possam ser utilizadas (Wajskop, 1995).

A partir desse pressuposto, é possível compreender que o brincar ocupa um espaço considerável do tempo da criança, o que torna o processo de aprendizado na Educação Infantil, de certa forma, uma consequência das práticas do brincar e da ludicidade. Por esse motivo, as atividades mediadas pelo brincar como um recurso pedagógico são tão importantes para o processo ensino e aprendizagem, pois além de proporcionarem uma aprendizagem de forma mais prazerosa para as crianças, permitem que o docente possa adentrar mais profundamente no universo infantil, podendo refletir ainda sobre sua prática docente.

5. Considerações finais

Na presente pesquisa, consideramos que a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil, é muito importante para a formação integral da criança, pois é um período de descobertas tanto externas, quanto internas às crianças, e o brincar é um elemento essencial para esse processo, pois é durante as atividades que envolvem o brincar que o desenvolvimento acontece de fato.

É importante destacar que o brincar é um direito da criança e uma forma de expressão presente no universo infantil, a qual existe justamente para que a criança possa se desenvolver integralmente como um ser social.

Sob essa perspectiva, observamos que os professores que atuam na Educação Infantil, compreendem que o brincar é uma extensão da criança. Destacamos ainda que durante a ação do brincar, as crianças não apenas se divertem, mas também exploram o mundo à sua forma, constroem conhecimentos e desenvolvem habilidades específicas necessárias para o desenvolvimento integral do ser humano.

Compreendemos, ao decorrer do estudo teórico desta pesquisa, que o brincar, além de contribuir para o desenvolvimento das habilidades sociais, emocionais e motoras, também provoca o desenvolvimento cognitivo, ou seja, o brincar contribui ativamente para o processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, foi possível perceber a partir das falas das docentes que participaram da pesquisa, que o brincar é um recurso muito importante para a aprendizagem, pois promove uma interação maior da criança com o conteúdo trabalhado. E que a partir de atividades que envolvam a ação a criança compreende e significa melhor as habilidades trabalhadas no decorrer da Educação Infantil.

A partir desse pressuposto, constatamos que o brincar age como uma ferramenta essencial para o processo de aprendizagem e aprendizagem. Por meio do brincar coordenado com intencionalidade educativa, e da observação da criança durante essa ação, o docente tem a chance de conhecer seu aluno, proporcionar o desenvolvimento da autonomia na resolução dos dilemas, da interação com o grupo e com o conteúdo, da imaginação, e da criatividade, dentre outras diversas habilidades que promovem o processo de ensino e aprendizagem.

Com base nesse pressuposto, foi possível observar que na Educação Infantil os professores se utilizam de diversas estratégias lúdicas que buscam alcançar que

as crianças desenvolvam todas as habilidades esperadas, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular. Dentre essas estratégias, estão brincadeiras desenvolvidas fora da sala de aula e dentro, atividades dinâmicas com caráter lúdico, como jogos, contação de histórias, dentre outras.

Logo, é imprescindível que a instituição escolar e o docente possam oferecer em suas instalações e práticas docentes, um ambiente agradável e propício para o processo de aprendizagem e por consequência, para o desenvolvimento integral da criança.

A partir desse pressuposto, fica evidente importância dessa temática bem como necessidade de abordá-la mais amplamente e/ou semelhantes, como o brincar no contexto da prática pedagógica, a dimensão do brincar em uma escola pública, entre outras pesquisas que podem contribuir para o reconhecimento do brincar como algo que faz parte da infância e deve estar presente no cotidiano escolar.

Assim, compreendemos que a temática dessa pesquisa enriquece não somente os futuros docentes e a comunidade acadêmica, mas também contribui para que a sociedade perceba e tenha uma nova visão do que é o brincar infantil e os seus benefícios para o desenvolvimento integral da criança.

Referências:

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições, v. 70, 2011.

BASTOS, Cristiane Maia de Lemos et al. **Jogos e brincadeiras no universo da aprendizagem**: O desenvolvimento da criança na educação infantil. Editora Epitaya. Rio de Janeiro, 2022, p. 95-103.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Brinquedos e brincadeiras de creches. Brasília: MEC, 2012a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12451publicacao-brinquedo-e-brincadeiras-completa-pdf&category_slug=janeiro-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 Dez. 2024.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024 : Linha de Base. – Brasília, DF : Inep, 2015.
Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> . Acesso em: 08 de maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 2000.

DRAGO, ROGÉRIO; RODRIGUES, Paulo da Silva. **Contribuições de Vygotsky para o desenvolvimento da criança no processo educativo**: Algumas reflexões. Revista FACEVV. Vila Velha. N.3, p. 49-56, Jul./Dez. 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Froebel é a concepção do jogo infantil**. Rev. Fac. Educ. [online]. 1996, vol.22, n.1, pp.145-167

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. Pro-Posições. Campinas, 1995, vol. 6, n.2. p. 46-63. Disponível em:
https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=kishimoto+1995&oq=#d=gs_qabs&t=1716315828299&u=%23p%3D6e054WG5XLAJ. Acesso em: 04 de maio de 2024.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. Curitiba: InterSaberes, 2012

MACHADO, M. M. **O brinquedo-sucata e a criança**. Edições Loyola, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: ___. (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia de pesquisa**: Abordagem teórico-prática. ed. 10ª. São Paulo. Papirus editora, 2004.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança**: imitação, jogo, imagem e representação. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1976.

SÁVIO, Donattela. Dimensão lúdica na creche. In: _____. (Org.). **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola**. Florianópolis: [s.n], 2017. p. 17-38.

SILVA, Victoria Isabella Rodrigues; Escarião, Andréia Dutra. **O brincar como ferramenta na Educação Infantil**: Uma revisão de literatura. 2020

SOUZA, Aline Juliana. **O brincar em Vygotsky**: Educação Infantil. São Paulo. [S.n], 2022.

VIEIRA, Ana Carolina Santana et al. Desenvolvimento e estimulação precoce na primeira infância. In: _____. (Org.). **Estimulação precoce na primeira infância: reflexões e experiências**. Campo Grande: Editora Inovar, 2019.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **O brincar na Educação Infantil**. São Paulo. Cada. Pesq. N.2, 1995.

APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento

**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS HERÓIS DO JENIPAPO – CAMPO MAIOR
CURSO DE LICENCIANTURA EM PEDAGOGIA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO**

O curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí do Campus Heróis do Jenipapo (Campo Maior/PI) desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando contribuir cada vez mais com a melhoria da Educação em nosso Estado. Cumprindo parte dessas atividades, os alunos que estão próximos a conclusão do curso realizam uma pesquisa como forma de construírem experiências como pesquisadores.

Neste sentido, gostaríamos de convidá-lo(a) para participar, como convidado de uma pesquisa de conclusão de curso intitulada “O brincar na Educação Infantil: As contribuições da ludicidade para o desenvolvimento integral”. Este trabalho de pesquisa pretende analisar a prática docente da Educação Infantil mediada pelo brincar e pela ludicidade e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Esta pesquisa será realizada pela pesquisadora Profa. Dra. Ana Gabriela Nunes Fernandes e pela pesquisadora assistente, a acadêmica de Pedagogia Maria Thaynara Nunes Brandão. Em caso de dúvida em relação às questões éticas dessa pesquisa, você pode buscar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí, que fica na Rua Olavo Bilac, n. 2335, Centro, cep: 64.001-280, em Teresina, e tem o seguinte telefone para contato: (86)3221-6658. Para concretização dessa investigação, iremos trabalhar com o seguinte procedimento metodológico, nos quais precisaremos de sua colaboração: **Entrevistas:** que nortearão o nosso diálogo com os professores, com vistas a análise do brincar e da ludicidade na prática docente. Essas entrevistas serão realizadas na escola onde o professor trabalha, em horário diferente ao qual ministra suas aulas e demais atividades, gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas para serem analisadas posteriormente pelo pesquisador de forma sigilosa.

Com esse trabalho de pesquisa, temos o intuito de colaborar na construção de reflexões consistentes, que contribuam para o desenvolvimento da atuação desse profissional.

Desta forma, ao participar você estará contribuindo para ampliar as discussões e produções científicas que visam aprimorar a formação de professores e as práticas educativas.

A sua contribuição será de grande importância para a realização desse trabalho de pesquisa. No entanto, a participação é voluntária e sem nenhum custo para o participante. Mas, caso haja algum gasto, em virtude de sua participação na pesquisa, você será ressarcido. A pesquisa não implicará em nenhum tipo de remuneração e você terá toda a liberdade de desistir quando avaliar necessário, pois a retirada do consentimento da participação no estudo não acarretará penalidades ou prejuízos pessoais. Poderá ainda, se recusar a responder a qualquer questionamento que possam causar-lhe algum constrangimento. Caso ocorram situações de constrangimento, lhe daremos todo o suporte necessário para reduzir os possíveis danos causados.

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa, os riscos para o(a) Sr.(a) envolvem a possibilidade de sentir-se desconfortável com algum questionamento ao relatar alguma situação de desafio vivenciada na sua prática pedagógica, pela possibilidade de acessar questões emocionais relacionadas às suas vivências profissionais. Entretanto, caso isso aconteça, será dado todo o suporte necessário para que o participante seja assistido e recobre seu bem-estar emocional e, caso necessário, a pesquisa será suspendida imediatamente. O participante poderá se sentir constrangido em algum momento com o risco de violar o sigilo das informações (isto só ocorrerá por acidente, pois asseguramos seguir todas as normas constantes na Res. Nº466/12 (CNS/MS) ou mesmo sua identidade for revelada. Asseguramos ao (à) Sr(a) o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário. Também estão assegurados ao(à) Sr(a) o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa ao participante da pesquisa

Também são esperados como benefícios com esta pesquisa: a contribuição com as produções da área educacional, especialmente, em relação aos desafios da atuação do pedagogo em início de carreira, contribuindo para ampliar as discussões sobre a formação inicial do pedagogo, impactando em futuras reformulações curriculares e na reflexão sobre a formação que tem sido ofertada.

Você poderá entrar em contato comigo, a pesquisadora responsável, a qualquer tempo para tirar qualquer tipo de dúvida em relação a pesquisa pelos telefones: (86) 98817-8699, (podendo ligar a cobrar ou por email: anagabriela@cpm.uespi.br ou

anagabinf@yahoo.com.br). Você poderá fazer contato também pelo meu endereço institucional: Universidade Estadual do Piauí, Campus Heróis do Jenipapo, que fica na av. Santo Antonio s/n, bairro São Luís, telefone: (86) 3252-1848.

As informações obtidas, durante os vários procedimentos da pesquisa, serão mantidas em sigilo, pois não haverá identificação do entrevistado, ao menos que requerido por lei ou por sua autorização. Garantimos ao(à) Sr(a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e, posteriormente, na divulgação científica. O acesso aos dados para verificar informações somente será permitido ao próprio pesquisador, à equipe de estudo e ao Comitê de Ética referenciado.

O participante terá assegurado seu direito ao acesso aos resultados da pesquisa, que serão apresentados publicamente (sem identificação do entrevistado, conforme mencionado anteriormente) e a produção ficará disponível na Biblioteca da Universidade Estadual do Piauí, campus Heróis do Jenipapo, que fica na av. Santo Antonio s/n, bairro São Luís, em Campo Maior, PI.

Em caso de dúvida em relação às questões éticas dessa pesquisa, você pode buscar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Piauí, – CEP UESPI, que é um colegiado independente, interdisciplinar, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo em por finalidade identificar, definir, orientar e analisar as questões éticas implicadas nas pesquisas científicas que envolvam seres humanos, individual e/ou coletivamente, direta ou indiretamente, observando a defesa da integridade e dignidade dos participantes da pesquisa no desenvolvimento dentro de padrões éticos. O CEP UESPI fica na Rua Olavo Bilac, n. 2335, Centro, cep: 64.001-280, em Teresina, e tem o seguinte telefone para contato: (86)3221-6658.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas e assinadas ao seu término pelo(a) Sr(a) e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Li e concordo em participar da pesquisa:

_____, _____ de _____ de 2022.

(Local)

(Data)

Nome do pesquisador responsável: ANA GABRIELA NUNES FERNANDES

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Assinatura do participante: _____

APÊNDICE B - Roteiro de entrevista

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS HERÓIS DO JENIPAPO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

ROTEIRO DA ENTREVISTA**Parte 01: Informações sobre o perfil do participante**

Nome fictício:

Idade:

Área de formação continuada:

Formação continuada: Início (ano): _____ Término (ano): _____

Tempo de atuação como pedagogo(a):

Parte 02: Questões acerca da temática central da pesquisa

01. Durante o seu processo formativo na graduação ou durante a formação continuada, quais conhecimentos você recorda acerca da temática do brincar relacionada ao desenvolvimento infantil ministrados em alguma disciplina ou curso?
02. A partir das suas vivências e reflexões sobre a prática, o que o brincar representa no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?
03. No momento do planejamento das suas atividades, de que modo você costuma envolver o brincar e a ludicidade?
04. Você poderia exemplificar, com base na sua prática, quais os recursos e as estratégias que envolvam a ludicidade são utilizados por você com maior frequência.
05. Você percebe alguma dificuldade em inserir o brincar e as práticas lúdicas no seu planejamento (aula)? Em caso afirmativo, quais são essas dificuldades?
06. Você sente necessidade de adaptação na sala de aula onde trabalha ou em outros espaços da escola para o desenvolvimento de práticas que envolvam a ludicidade? Em caso afirmativo, quais seriam essas mudanças?
07. A partir da sua análise em relação ao brincar e a prática pedagógica, você sente necessidade de ampliar a formação sobre essa temática? Em caso

afirmativo, comente sobre os conteúdos que desejaria aprofundar a sua formação.

ANEXO A - Parecer consubstanciado do CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Pesquisador: ANA GABRIELA NUNES FERNANDES

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 82718524.5.0000.5211

Instituição Proponente: Universidade Estadual do Piauí - UESPI

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.259.272

Apresentação do Projeto:

A estimulação precoce da criança tem trazido enormes benefícios para o desenvolvimento integral infantil, pois a primeira infância é indubitavelmente uma fase decisiva para a formação da personalidade e de importantes habilidades, tais como: motoras, cognitivas, perceptivas e psicossociais. Nesse período, as crianças são apresentadas aos princípios e valores da sociedade que as rodeia, responsáveis pela formação de grande parte da personalidade e princípios, logo, a família e a escola, em especial, a Educação Infantil, são as instituições sociais que mais contribuem para o desenvolvimento da criança nessa fase (Vieira, 2019).

Sob esta perspectiva, torna-se essencial destacar a importância da Educação Infantil, no desenvolvimento das habilidades motoras, sociais, cognitivas, e socioemocionais, bem como os processos pedagógicos realizados pela mesma. Conforme os eixos da Educação Infantil, a Base Nacional Comum Curricular (2017) estipula seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, nesta etapa da educação básica, sendo eles: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer. Dito isso, ao longo desta pesquisa iremos explorar as partes que compreendem o brincar e a ludicidade como instrumento de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, devemos considerar que o brincar realiza um importante papel na formação da criança, principalmente, durante a Educação Infantil, possibilitando a exploração da criança sobre o mundo e a descoberta de si mesma usando a criatividade de forma livre. É importante lembrar que, ao adentrar na escola, muitas crianças experimentarão pela primeira vez o sentimento de

Endereço: Rua Veterinário Bugyja Brito, n. 1354. Bloco B. 2º Andar

Bairro: Horto Florestal

CEP: 64.052-410

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3216-7924

E-mail: cepfacid@facid.edu.br

separação da família, logo, chegam em um ambiente desconhecido e sem a presença daqueles que para elas transmitem segurança.

Em vista disso, é fundamental a utilização do brincar e da ludicidade, não somente como instrumento de ensino e aprendizagem, mas também na transformação do espaço escolar, seja com a organização das salas ou a própria estrutura da escola, para que seja um ambiente mais atrativo e acolhedor, em que a criança se sinta livre e segura para vivenciar experiências da aprendizagem social de forma coletiva e lúdica.

O interesse em pesquisar sobre a temática partiu da experiência de trabalho, como professora auxiliar, realizado pela pesquisadora na Educação Infantil, ao perceber como a interação e a assimilação dos conteúdos pelas crianças com relação aos conteúdos compartilhados em sala de aula pelo professor aumentavam significativamente quando aliados a uma brincadeira/jogo ou recurso lúdico. Através de tais observações e experiências

obtidas, viu-se a necessidade de pesquisar sobre como brincar e o lúdico interferem no processo de desenvolvimento integral da criança e como vem sendo desenvolvido dentro das práticas pedagógicas dos professores, bem como também investigar as concepções dos docentes sobre a utilização das práticas lúdicas na Educação Infantil.

Sob esse pressuposto, definiu-se como problema de pesquisa: como o brincar e a ludicidade estão estruturados na prática docente no contexto da

Educação Infantil e no processo de ensino e aprendizagem? Ao longo da pesquisa foram surgindo outros questionamentos como: quais as concepções dos professores da Educação Infantil sobre a relevância do brincar desenvolvimento integral das crianças? Como são trabalhados o brincar e as práticas lúdicas na Educação Infantil? Quais práticas docentes, que se utilizam da ludicidade, são desenvolvidas na Educação Infantil?

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a prática docente da educação infantil mediada pelo brincar e pela ludicidade e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem das crianças. E como objetivos específicos: conhecer as concepções dos professores da Educação Infantil sobre a relevância do brincar no desenvolvimento integral das crianças; compreender como o brincar repercute no processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar a prática docente da educação infantil mediada pelo brincar e pela ludicidade e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem das crianças

Endereço: Rua Veterinário Bugyja Brito, n. 1354. Bloco B. 2º Andar

Bairro: Horto Florestal

CEP: 64.052-410

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3216-7924

E-mail: cepfacid@facid.edu.br

Continuação do Parecer: 7.259.272

Objetivo Secundário:

conhecer as concepções dos professores da Educação Infantil sobre a relevância do brincar no desenvolvimento integral das crianças; compreender como o brincar repercute no processo de ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil, a partir das falas dos professores e descrever as práticas docentes que utilizam o brincar como eixo central desenvolvidas pelos professores da Educação Infantil

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Como a pesquisa envolve seres humanos, ocorre a possibilidade de haver alguns riscos aos participantes, como desconforto ao relatar alguma situação e/ou dificuldade em sua prática, pela chance de acessar questões emocionais relacionadas às suas vivências. No entanto, caso aconteça, será dado todo o suporte necessário para que o participante seja assistido e recobre seu bem-estar emocional e, caso necessário, a pesquisa será

suspensa imediatamente. O participante poderá se sentir constrangido em algum momento com o risco de violar o sigilo das informações (isto só ocorrerá por acidente, pois asseguramos seguir todas as normas constantes na Res. Nº466/12 (CNS/MS) ou mesmo sua identidade for revelada.

Asseguramos o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo que for necessário. Também estão assegurados o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação do dano causado pela pesquisa ao participante da pesquisa.

Benefícios:

A pesquisa visa, no âmbito acadêmico, contribuir para a produção de conhecimento na área de Educação, especificamente, no âmbito da formação de professores, ao ampliar o processo crítico-reflexivo dos docentes acerca da sua prática e repercutir na prática dos professores, ao propor estratégias metodológicas que possam alicerçar a prática dos docentes que atuam na Educação Infantil, com ações que possam estimular o

desenvolvimento integral dos educandos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Segue padrões éticos

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta todos os termos obrigatórios

Endereço: Rua Veterinário Bugyja Brito, n. 1354. Bloco B. 2º Andar

Bairro: Horto Florestal

CEP: 64.052-410

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3216-7924

E-mail: cepfacid@facid.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
FACID WYDEN - UNIFACID
WYDEN**



Continuação do Parecer: 7.259.272

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2385826.pdf	21/11/2024 16:21:02		Aceito
Cronograma	Cronograma_Thay.pdf	21/11/2024 16:19:43	ANA GABRIELA NUNES FERNANDES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_thaynara.pdf	25/10/2024 13:23:01	ANA GABRIELA NUNES FERNANDES	Aceito
Outros	curriculolattes4.PDF	11/09/2024 14:09:12	LUIZ CARLOS DOS SANTOS JUNIOR	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Thayassinado.pdf	03/09/2024 19:58:14	ANA GABRIELA NUNES FERNANDES	Aceito
Outros	Curriculo_pesquisadoraresponsavel.pdf	09/08/2024 11:36:26	ANA GABRIELA NUNES FERNANDES	Aceito
Outros	Roteiro_entrevista_Thay.pdf	09/08/2024 11:33:32	ANA GABRIELA NUNES FERNANDES	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Thaynara.pdf	09/08/2024 11:31:58	ANA GABRIELA NUNES FERNANDES	Aceito
Orçamento	Orcamento_Thaynara.pdf	09/08/2024 11:30:39	ANA GABRIELA NUNES FERNANDES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_pesquisadores.pdf	09/08/2024 11:14:49	ANA GABRIELA NUNES FERNANDES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	declaracao_infraestrutura.PDF	09/08/2024 11:13:57	ANA GABRIELA NUNES FERNANDES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: Rua Veterinário Bugya Brito, n. 1354. Bloco B. 2º Andar

Bairro: Horto Florestal

CEP: 64.052-410

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3216-7924

E-mail: cepfacid@facid.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO
FACID WYDEN - UNIFACID
WYDEN



Continuação do Parecer: 7.259.272

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TERESINA, 29 de Novembro de 2024

Assinado por:
GLEYSON MOURA DOS SANTOS
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Veterinário Bugyja Brito, n. 1354. Bloco B. 2º Andar

Bairro: Horto Florestal

CEP: 64.052-410

UF: PI

Município: TERESINA

Telefone: (86)3216-7924

E-mail: cepfacid@facid.edu.br